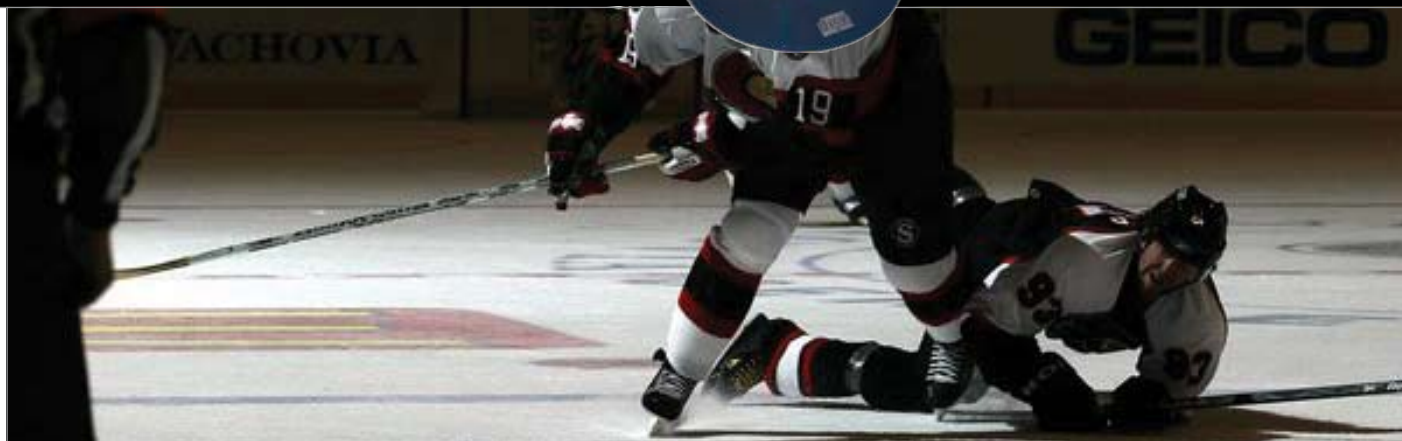


Disco Riscado

As notas, comentários e anotações da semana

Compilação: Alexandre Giesbrecht



Outro veterano se vai

Os Flyers ainda não anunciaram para o mundo que têm um plano para o futuro, mas isso já está bem claro para quem está atento. Eles estão reconstruindo, e jovens prospectos são um commodity bastante valorizado. Com jogadores estabelecidos se contundindo a um ritmo alarmante, os Flyers colocaram o veterano central Petr Nedved (foto) na desistência pela segunda vez nesta temporada, a fim de abrir espaço para o novato Ryan Potulny, de 22 anos. “A diretoria decidiu que [Nedved] não vai jogar nas duas principais linhas”, explicou o técnico

John Stevens. “É que nós achamos que um cara como Potulny pode nos dar mais em um papel de terceira ou quarta linha.” Sem dizer que já têm um novo rumo em vista, Stevens e o gerente geral Paul Holmgren reconheceram na semana passada que os Flyers estão reconstruindo a partir das peças que já têm. Ao invés de procurar a ajuda de algum veterano por meio de uma troca, do mercado de agentes livres ou da desistência, o time optou por cortar Nedved, de 34 anos. Para Nedved, que foi colocado na desistência pela primeira vez em 18 de outubro e mandado para os Phantoms

dois dias depois, onde ficou até ser reconvocado em 8 de novembro, é o fim da linha na Filadélfia. Holmgren declarou que Nedved seria alocado permanentemente nos Phantoms se não fosse escolhido por outro time, o que de fato ocorreu. Com as chances de classificação para os playoffs mais raquíticas a cada derrota, os Flyers vão focar no futuro. Holmgren não disse que nunca contrataria alguém como John LeClair – dispensado pelos Penguins, como você pode ler na página 4 –, mas deixou claro que veteranos não têm lugar no time que está montando. Nem LeClair nem Jason

Allison nem Peter Bondra, que estava sem contrato até o Chicago assinar com ele na semana passada. Agora, os Flyers têm sete novatos em seu elenco, e têm colocado no gelo uma defesa em que os segundo-anistas Freddy Meyer e Randy Jones são considerados veteranos. O time ainda tem Simon Gagne, Mike Knuble, Derian Hatcher e Todd Fedoruk, mas pára por aí em termos de jogadores experientes. Para os Flyers, estar no segundo ano de sua carreira na NHL é o único requisito necessário para conseguir um lugar no fundo do busão, junto com os veteranos.



LeClair busca novas opções

John LeClair e os Penguins conseguiram achar uma saída amigável para o impasse em que se encontravam. Como nenhum time quis assumir o contrato do ponta esquerda nem pela metade do preço e o jogador não quis se apresentar ao time de baixo, o GG Ray Shero poderia ter suspenso LeClair, mas preferiu usar uma cláusula pouco conhecida do acordo coletivo de trabalho, que livra o time de pagar os salários e libera o jogador para procu-

rar um novo clube. A cláusula é conhecida como “desistência incondicional”. Esse processo permite que os times ofereçam os direitos de um jogador que cometeu alguma infração em seu contrato – o que LeClair fez ao se recusar a ir para Wilkes-Barre – para os outros times mediante uma taxa simbólica de US\$ 125 e depois encerrar o contrato se nenhum time quiser o jogador. Assim, os Penguins conseguiram evitar ter de suspender um jogador experiente e res-

LeClair: laços rompidos

peitado, mas deixam de ser responsáveis pelo pagamento do que falta do seu salário de US\$ 1,5 milhão nesta temporada. O único porém é que esse salário aparentemente continuará contando contra o teto salarial do time, se bem que isso não deve ser problema para um time que está bem abaixo do limite. Já LeClair tornou-se um agente livre ir-restrito e pode negociar um novo contrato com qualquer time interessado, que provavelmente terá menos zeros do que o que ele tinha com os Penguins. “Foi o melhor para ele e o melhor para nós”, declarou Shero.

BRUINS

Kessel está com câncer

Phil Kessel, atacante novato do Boston, fez uma operação relacionada a câncer testicular na semana passada. O gerente geral do time, Peter Chiarelli, confirmou que Kessel, de 19 anos e quinta escolha no último recrutamento, fez uma “cirurgia de câncer” e que novas notícias sobre seu tratamento e a duração do mesmo viriam da família do jogador, mas cogita-se que ele possa voltar a treinar já em janeiro. Kessel tem cinco gols e quatro assistências em 27 jogos.

NHL

Hat tricks

Marco Sturm (dos Bruins, nos 7-2 sobre os Senators), Andrew Brunette (dos Avs, nos 7-6 sobre os Oilers) e Jason Blake (dos Islanders, nos 4-3 sobre os Rangers) marcaram hat tricks na terça-feira, a segunda vez na temporada que três jogadores conseguiram o feito no mesmo dia. Ryan Smyth (Oilers), Jonathan Cheechoo (Sharks) e Brian Gionta (Devils) marcaram hat tricks em 12 de outubro.



ISLANDERS

O cigano confiou

Eric Boguniecki, de 31 anos, não é nenhuma estrela. Às vezes, não é nem titular. Ele é um dos muitos jogadores da NHL ao longo dos anos cuja história é marcada por paciência e perseverança. O cigano Boguniecki já defendeu cinco times. Ele começou a temporada passada com o St. Louis, foi trocado para os Penguins, assinou com o Columbus nas férias, depois orquestrou uma troca que o mandou para os Islanders, em 25 de outubro. “Era uma situação em que eu tive controle sobre a troca, e foi isto que eu escolhi”, revela Boguniecki, que falou com o gerente geral dos

Boguniecki (à direita): “Eu só queria uma chance, e os Islanders me deram esta oportunidade”

Islanders, Garth Snow, quando os Blue Jackets concordaram em tentar trocá-lo. “Quando eu assinei com o Columbus, meu acordo inicial estipulava que, se eu não quisesse ficar em Syracuse [nas ligas menores], eu poderia ir para a Europa.” Ainda assim, ele foi mandado para Syracuse, mas nunca se apresentou lá e pediu uma troca. “Quando Garth e eu nos falamos, antes mesmo de a troca ser arquitetada, ele explicou qual seria minha situação no time, o meu papel. Já me prometeram muita coisa antes – como em Columbus –, mas o Snowy manteve sua palavra.” Boguniecki começou no time de baixo dos Islanders, em Bridgeport, ao lado de vários jogadores jovens, antes de ser chamado de volta, para fazer sua estréia pelo time de Nova York em 28 de novembro. Ele ainda não marcou nenhum ponto pelos Islanders, mas está feliz por ainda estar na NHL. “Eu só queria uma chance, e eles estão me dando uma oportunidade.”



FOTO: Ed Betz/AP

IMPRENSA

Os melhores momentos dos jornais que cobrem o hóquei nós dividimos com você neste espaço.

Final round for Cowher? Sports, D-1 For Rocky? Magazine, E-1

Pittsburgh Post-Gazette

ONE OF AMERICA'S GREAT NEWSPAPERS

10 CENTS

WEDNESDAY, DECEMBER 26, 2006

VOLUME 167 NUMBER 4114



Bush plans to expand military

“[Antes da vitória de terça-feira sobre os Penguins], os Blues tinham ganho apenas 2 de seus últimos 16 jogos e nenhum dos últimos 11. (...) O goleiro reserva Jason Bacashihua [Saúde!] substituiu Manny Legace no começo do segundo período – o problema de Legace eram sintomas gripais, não alergia a jogar com vantagem no placar –, mas isso foi a única coisa que mudou no início do período.”

<http://www.postgazette.com/pg/06354/747486-61.stm>

CANADIENS

Enjaulado

Radek Bonk, central do Montreal, teve o nariz quebrado e ganhou um olho roxo ao ser atingido por um disco na vitória dos Habs por 4-2 sobre o Tampa Bay na quinta-feira. Apesar das contusões, ele enfrentou os Penguins no sábado. Só que usando uma grade na frente de seu capacete. “É claro que atrapalha um pouco”, disse. “Eu não jogava com uma dessas desde os juniores.”

NHL

Gol maior?

Amédia de gols caiu em relação à temporada passada e, de acordo com o jornal *Toronto Sun*, o responsável pelas regras na liga está contemplando uma mudança que nunca imaginou considerar. Colin Campbell, o diretor de operações de hóquei da NHL, disse que gols maiores, que já foram experimentados antes, estarão na pauta do encontro de GGs em Naples, Flórida, em fevereiro.



PAPO COM QUEM LÊ

Vira-e-mexe, recebemos e-mails interessantes dos nossos leitores. Esforçamo-nos para responder todos, e alguns deles vêm parar neste espaço. Para mandar o seu e-mail, visite nossa [página de Contato](#).

Quais são as chances de os Penguins saírem de Pittsburgh? Vão deixar construir o cassino?

Ricardo Antonio Marini, Curitiba, PR

Alexandre Giesbrecht: Com os acontecimentos desta quarta-feira, o futuro dos Penguins em Pittsburgh ficou um pouco mais nebuloso. Sim, vão deixar construir o cassino. Mas quem vai construí-lo não é a Isle Of Capri, mas um dos dois outros concorrentes à concessão. E qual é a diferença? Se a IoC tivesse ganho a concessão, automaticamente e por obrigação contratual teria de investir US\$ 290 milhões em um estádio para os Penguins. Nenhum dos outros concorrentes tinha tal acordo com o time, que, agora, vai ter de correr atrás de um acordo vantajoso com o governo estadual e municipal para financiar uma nova arena, sem a qual não conseguirá se manter na Cidade do Aço.

O governo recusou-se a conversar em 1999, quando Mario Lemieux assumiu o time e o livrou da concordata e depois, com os atentados de 11 de setembro, as conversas ficaram paradas por anos. Depois de assinar o contrato com a IoC, os Penguins não podiam mais discutir com qualquer outra parte (governo ou particular), embora as autoridades nos últimos meses tenham passado a apoiar um eventual "Plano B", que agora terá de ser posto em prática para o time não se mudar, por exemplo, para Kansas City. Jim Balsillie, o milionário dono da empresa que fabrica o BlackBerry, que tinha acertado – mas não finalizado – a compra dos Penguins, retirou sua proposta depois de a NHL tentar fazer com que ele desse garantias de que não tentaria mudar o time de cidade caso efetivasse a compra.

Essa postura da NHL é o que mais faz a torcida acreditar que poderá ver Sidney Crosby patinando em Pittsburgh por um bom tempo, mas, por outro lado, enfraquece qualquer argumento em favor de um financiamento estatal mais palatável. Afinal, se a NHL impuser que o time fique de qualquer jeito na Pensilvânia, que cartas na manga Balsillie (ou qualquer outro que venha a comprar o time) teria para negociar? Se perguntarem a minha opinião, eu acho que o assunto ainda vai demorar um pouco para ser resolvido, mas os Penguins vão continuar mantendo "Pittsburgh" no nome.

NHL

Contra invasores

Goleiros ao redor da liga estão reclamando da invasão de seu "espaço aéreo". "Os árbitros não estão apitando", reclama Tim Thomas (foto), goleiro dos Bruins. "Os [atacantes adversários] vêm na direção do gol e, se os [defensores] encostam neles, eles vêm para cima de você com os pés." Thomas diz que tal tática camica está se tornando mais freqüente em uma liga que tenta aumentar sua média de gols por jogo. "É assim que a liga quer", disse ele no último dia 2, depois que Erik Cole, do Carolina, o derrubou. "Não culpo os atacantes por jogar assim. Todos na liga estão fazendo isso. Só que vai chegar uma hora que alguém vai tentar fazer isso comigo e vai perder uns dentes."

Dwayne Roloson, dos Oilers, já tomou ao menos uma atitude drástica: quando Rick Nash, do Columbus, chegou perto demais, Roloson fez com seu taco uma alavanca por entre as pernas de Nash, levando-o ao chão em agonia. "Foi sujo", esbravejou Nash. Mike Murphy, vice-presidente de operações de hóquei da NHL, diz que a liga está ciente das reclamações dos goleiros, mas ainda não acredita que haja uma epidemia de invasores de área. Ele garante que a liga está fazendo de tudo para proteger os arqueiros: "Apitamos várias penalidades [de interferência no goleiro] e anulamos gols onde ficou claro que o goleiro foi prejudicado." E faz sua análise: "Só que os goleiros são os maiores lobistas do esporte."



FOTO DA SEMANA – 16/dezembro/2006

Roberto Luongo, dos Canucks, faz uma grande defesa com o taco em chute de Branko Radivojevic, do Wild.

FOTO: Jeff Vinnick/Getty Images

RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES • RUMORES

» Apesar de rumores de uma possível troca dos Thrashers por um defensor, o GG Don Waddell disse que não está atrás de reforços para essa posição. Outros rumores dão conta de que os Thrashers estariam negociando com o agente livre Brian Leetch. Seu empresário, Jay Grossman, confirmou que há conversas com Waddell sobre Leetch, mas não revela mais detalhes.

» Não, o espaço sob o teto salarial criado nos Rangers com a saída de Sandis Ozolinsh não deve ser preenchido por Leetch – essa possibilidade diminui a cada dia. Entretanto, outro ex-Ranger, Petr Nedved, gostaria de preencher esse espaço. Só que os Flyers, que ainda detêm os direitos sobre Nedved, negam ter conversa- do com os Rangers, apesar dos apelos do jogador.

» Quem será o próximo técnico a perder o emprego? Dica: os Coyotes estão perdendo, e o técnico Wayne Gretzky está ficando cada vez mais frustrado.

» O Montreal está procurando um central como reforço e pode estar de olho no veterano Sergei Fedorov. Os Jackets não estão oferecendo o jogador e seu contrato de US\$ 6 milhões, mas o GG Doug MacLean es-

taria disposto a ouvir uma proposta se os Habs estivessem realmente dispostos a fechar negócio.

» Como José Théodore não está jogando bem o bastante para ser o titular indiscutível do Avalanche, já se fala que o Colorado não está nada satisfeito com o custo/benefício dele nesta era de teto salarial. Para bom entendedor, meia palavra basta.



Alegria demais?

Texto: John Rolfe

Tradução: Alexandre Giesbrecht

[Artigo original](#)



A atual onda de jovens estrelas russas na NHL tem trazido não apenas um talento extraordinário, mas também um pouco mais de cor aos procedimentos normais. Alex Ovechkin e o novato Alexander Radulov, como Ilya Kovalchuk antes deles, são um espetáculo pelo que fazem antes de marcar e também pelo que fazem depois de marcar. Chutes no ar com as pernas, socos no ar, danças de guerra: suas comemorações geralmente são longas, eloboradas e divertidas. A não ser, é claro, se você estiver no outro time ou pertencer à sua legião de torcedores.

Radulov, que tende a gritar e balançar os braços enquanto patina correndo em uma demonstração espontânea de alegria, recentemente foi intimado a parar com isso – pelo colega de time Steve Sullivan, para que Radulov não irritasse os adversários dos seus Predators com um show de desrespeito grosseiro. A cul-

tura da NHL vê com maus olhos tais cacarejos, reduzindo-os a uma relativa raridade, geralmente reservada para encenqueiros abusados como Tiger Williams e Theo Fleury, que ganharam alguma notoriedade a mais ao cavalgar seus tacos ou, no caso de Fleury, ao deslizar ajoelhado no gelo enquanto socava o ar empolgadamente.

Radulov disse ao jornal *The Tennessean* que não sabia dessa antiquada regra não escrita quando chegou à NHL, mas que agora sabe – e tentará se conter. Isso é uma boa coisa? Tenho dúvidas. Os habituais tacos levantados e cumprimentos calorosos em grupo parecem apropriados, mas um pouco de tempero a mais depois de um gol importante pode ser divertido e interessante de se ver. Dois dos meus favoritos: Milan Hejduk mergulhando de barriga e nadando, e Brent Sutter tentando dar uns passos à Chuck Berry com seu taco fazendo o papel de guitarra.

Soltar as amarras pode não ser uma coisa ruim. Só que aí

Radulov: alegre ou irritante?

eu me lembro da NFL. O que começou como um lance de entretenimento com os passos simples de Homer Jones tem evoluído de maneira contínua e transformou-se em algo monótono e incômodo, com danças e piruetas obrigatórias depois de cada touchdown, isso sem falar nos jogadores que dão cambalhotas, que se empertigam, que batem no peito e que fazem pantomimas depois de cada bloqueio rotineiro. Talvez isso seja um exagero, mas será que queremos mesmo ver Sidney Crosby deitar-se no gelo e fingir dormir depois de marcar um gol? Ou cinco jogadores dos Predators fazendo coreografias inocentes em frente a um Dominik Hasek vencido?

O que você acha? Você gostaria de ver mais exibições Radulovianas? A NHL ficaria mais atraente com essas “cores” a mais? Ou essas comemorações excessivas seriam como um fósforo aceso em cima do que já é um barril de pólvora de emoção e energia, incitando mais brigas – o que é, ironicamente, uma das características mais populares da NHL, apesar de muitos se negarem a admitir. Onde fica a linha entre bom gosto e desrespeito? E, finalmente, de que comemorações de gol você gosta – ou odeia?

Responda nos comentários do nosso blog!



PANTHERS

Ele foi um vencedor

Para ganhar três Copas Stanley com três times diferentes, Joe Nieuwendyk ou teve um grande senso de *timing* ou um excelente senso de *timing*. O central de 40 anos foi afortunado o bastante para chegar a times que estavam começando a construir equipes candidatas ao título, é verdade. Mas em todos os casos foram as contribuições dele como artilheiro brigador e especialista em faceoffs que ajudaram a fazer a diferença – em 1989, pelo Calgary, em 1999, pelo Dallas, e em 2003, pelo New Jersey.

Forçado a se aposentar no começo de dezembro, no meio de sua 20.ª temporada na NHL, por causa de problemas crônicos nas costas, Nieuwendyk já está sendo apontado como candidato ao Hall da Fama quando se tornar elegível, em 2010. E, com suas credenciais, é difícil argumentar contra sua candidatura.

Ele nunca foi eleito entre os melhores da liga, mas ganhou o Troféu Calder em 1988 como

Joe Nieuwendyk nunca foi eleito *All-Star*, mas será um candidato viável ao Hall da Fama em 2010

melhor novato e o Troféu Conn Smythe de 1999, e ainda marcou 50 gols por duas vezes e defendeu o Canadá em duas Olimpíadas de Inverno. Os números também jogam a seu favor: ele passou Guy Lafleur nesta temporada e agora é o 19.º na história em gols (564) e divide o 48.º lugar em pontos (1.126) com Mike Bossy, outro artilheiro forçado a se aposentar prematuramente por causa das costas.

Alexandre Giesbrecht, publicitário, acha que faltaram mais cenas de jogo no DVD oficial do título brasileiro do São Paulo.